



## PRONTIDÃO SOCIAL E ALFABETIZAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS

*Rachel Brotherhood<sup>1</sup>; Tuane Carla Bueno<sup>2</sup>; Priscilla Tiemi Kato<sup>3</sup>*

**RESUMO:** A pesquisa visa determinar se as crianças de escolas públicas têm problemas de prontidão social e se estes problemas se refletem em dificuldades de alfabetização. A falta da prontidão social, caracterizada como uma incapacidade de se adaptar às exigências do ambiente escolar seria determinada pelas características familiares e contextuais das crianças. Definir tais condições e buscar identificar fatores de risco para o desenvolvimento sócio-cognitivo e, na continuidade, propor intervenções que possam minimizar os seus efeitos no ambiente escolar são os objetivos do projeto. Será analisado um grupo de crianças com idade entre cinco e oito anos que frequenta em contraturno uma Instituição não Governamental de Maringá/Pr. Trata-se de uma pesquisa naturalista e descritiva, onde, através de observações e testes bem como entrevistas com pais e professores, buscar-se-á definir a prontidão social das crianças e relacioná-la ao domínio da leitura, escrita e matemática. A análise dos dados será interpretativa, à luz da literatura pertinente. Os dados coletados irão subsidiar um programa de intervenção a ser desenvolvido em escolas públicas de Maringá.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prontidão social, alfabetização, escola pública.

### 1. INTRODUÇÃO

Na realidade contemporânea o papel da escola, explicitado em muitos programas e orientações políticas nacionais e internacionais, está relacionado a uma perspectiva utilitarista emanada do novo capitalismo e que promove o individualismo, a rivalidade e a competição como forma de levar o indivíduo a se inserir no mercado de trabalho e contribuir, conseqüentemente, para o crescimento econômico e a produtividade da sociedade (LIMA, 2012). Fala-se agora em uma “sociedade da aprendizagem e do conhecimento” onde a escola deve formar profissionais voltados para um mundo em acelerada mudança tecnológica, um mercado de trabalho flexível e volátil e relações envolvendo o “capital humano”, segundo o autor.

Neste contexto, o discurso pedagógico enfatiza o desenvolvimento de habilidades e competências que propiciem esta inserção no mercado de trabalho. Porém, defende-se, a nível teórico, uma educação integral, voltada para a humanização, a democratização e a mudança social, em um discurso muitas vezes utópico e desvinculado da realidade social.

Os resultados desta educação preconizada não coincidem, no entanto, com os dados provenientes de avaliações nacionais e internacionais sobre o desempenho dos alunos, sobretudo aqueles de classes populares, e em realidades como a brasileira.

Sem desconsiderar a importância e o impacto da democratização da educação pública no nosso país, da ampliação da obrigatoriedade do ensino básico, dos investimentos e pactos políticos e da oferta de educação continuada, surgem questionamentos resultantes das discrepâncias entre o discurso e a prática escolar, analisada na perspectiva dos dados das avaliações de que dispomos, como os que relatamos a seguir.

*Anais Eletrônico*

VIII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar

UNICESUMAR – Centro Universitário Cesumar

Editora CESUMAR

Maringá – Paraná – Brasil

A prova ABC (Avaliação Brasileira do Final do Ciclo de Alfabetização), instrumento elaborado por um conjunto de instituições públicas e privadas (Todos pela Educação, Ibope, Fundação Cesgranrio e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais-INEP), aplicada em 54 mil alunos de segundo e terceiro ano do ciclo básico de 1200 escolas (escolas públicas e privadas), em 600 cidades brasileiras, indica o fracasso na alfabetização dessas crianças. O índice médio de proficiência em escrita é de 30.1%, em leitura de 44.5% e em matemática é de 25.9% na escola pública e 30.1% na escola privada. Como se percebe, os maiores índices não atingem 50% de proficiência nas habilidades avaliadas, o que traduz o fracasso do sistema (g1.globo.com, 27/06/2013).

Outro estudo da ONG Todos pela Educação indica que em relação à matemática o rendimento cai no ensino médio. Os dados de uma pesquisa longitudinal mostram que o rendimento de uma turma caiu de 22% em 2007 para 12% em 2011, no último ano do ensino fundamental (folha.uol.com.br, 1/04/2013.).

Como se pode perceber por esses poucos dados, que, no entanto, espelham as demais avaliações realizadas no país, o insucesso do sistema escolar brasileiro em alfabetização é inquestionável.

Assim, como afirma Garcia (2012, p. 9), “a sociedade brasileira continua a produzir milhões de analfabetos, que contribuem para a manutenção de privilégios nas mãos daqueles que sempre detiveram o poder.” E a autora coloca que a alfabetização das classes populares continua a ser um desafio neste novo de século.

Mas onde estão as razões desse insucesso? Como transformar o discurso pedagógico e o conteúdo das leis e políticas governamentais em realidade? Quais as variáveis envolvidas no processo de escolarização na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, sobretudo na escola pública, que estão contribuindo para o quadro apresentado?

Certamente poderíamos colocar o foco do problema em muitas instâncias, amplas e complexas, mas para sermos objetivos e conseguirmos sucesso no projeto de contribuir para a modificação da realidade presente, faz-se necessário que possamos promover uma “atomização” e que diferentes equipes profissionais, em diferentes contextos, realizem esforços e de em uma contribuição efetiva para a educação pública brasileira. Essa atomização não resulta de uma visão parcial do processo de alfabetização ou de uma concepção que coloque mais valor em uma ou outra variável, mas da diversidade de causas do problema, da amplitude de contextos sociais, econômicos, regionais, de um país como o Brasil. Acreditamos que os estudos de contextos e dimensões específicos poderão contribuir no sentido de construção de uma massa crítica que não contenha apenas os intelectuais e aqueles que ocupam cargos chave em relação às políticas governamentais, mas que contenha diferentes segmentos envolvidos com a educação, tais como a academia como um todo e também professores do ensino básico, gestores, alunos e a sociedade, todos aqueles que, direta ou indiretamente, sofrem os efeitos do insucesso da educação formal no nosso país.

Buscando contribuir com esta proposta, elaboramos um projeto para detectar o nível de prontidão social de um grupo de crianças de classes populares, objetivando identificar motivos e mecanismos de superação de possíveis dificuldades e limites, tanto das crianças e de suas famílias como da escola.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Em nosso estudo vamos trabalhar com um grupo de 15 crianças de 5 a 8 anos de escola pública da cidade de Maringá/Pr. que frequenta uma ONG em período de contraturno. Pretende-se caracterizar essas crianças do ponto de vista social, econômico e

educacional, determinar seu nível de “prontidão social” (OLSON; TORRANCE, 2000) e em seguida propor um programa de intervenção objetivando, em um segundo momento, atuar no sentido de promover o progresso escolar das mesmas por meio do programa de intervenção e complementação nas áreas pedagógica e social.

A equipe de trabalho é constituída por professores do curso de Pedagogia de uma Instituição Privada da cidade (que já atua na ONG escolhida com um laboratório de jogos educativos) e alunos do curso de Pedagogia e de Artes Visuais dessa Instituição.

O trabalho será desenvolvido em duas frentes. Inicialmente realizar-se-á uma caracterização das crianças e de suas famílias, procurando determinar nível sócio-econômico e cultural e estrutura familiar. Nesta etapa, os dados serão obtidos por meio de entrevistas com os pais realizadas na própria ONG onde as crianças são atendidas e da aplicação de questionários. Em seguida será definido o nível de desempenho das crianças em leitura, escrita e matemática, como medido pela Prova Brasil. O passo seguinte é uma observação naturalista das crianças como forma de apreender sua prontidão social. Serão realizadas observações naturalistas durante atividades pedagógicas e recreativas que ocorrem na própria ONG. Os observadores registrarão os eventos relacionados às atividades sociais e na continuidade esses registros serão interpretados à luz da literatura, o que permitirá uma caracterização e fornecerá subsídios para a proposta de um programa de intervenção, caso sejam detectadas lacunas na prontidão social das crianças. Espera-se que este estudo piloto indique as características sociais de crianças de classes populares e estabeleça uma relação entre esta dimensão e capacidade de alfabetização dessas crianças.

Pretende-se criar um programa que abranja os seguintes focos:

1. Alfabetização em língua portuguesa (leitura e escrita);
2. Alfabetização matemática;
3. Educação estética;
4. Prontidão social e desenvolvimento moral.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está iniciando a fase de coleta de dados, portanto não há resultados prévios a serem apresentados.

### 4. CONCLUSÃO

Espera-se que a pesquisa contribua para uma melhor compreensão das razões do fracasso do sistema público de ensino em alfabetizar as crianças e também que possa trazer uma contribuição para a superação do quadro atual, por meio de uma proposta de intervenção a ser realizada em um segundo momento, buscando assim a Excelência na Educação Básica brasileira.

### 5. REFERENCIAS

GARCIA, Regina Leite (org). **Alfabetização dos Alunos das Classes Populares: ainda um desafio**. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, Licínio C. **Aprender para Ganhar, Conhecer para Competir: sobre a subordinação da educação na “sociedade da aprendizagem”**. São Paulo: Cortez, 2012.

OLSON, David R.; TORRANCE, Nancy. **Educação e Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

VALI, Rosângela. Prontidão para a Alfabetização. BLOG: **Alfabetização**: tempo de prontidão. Acesso em: 20/06/2012.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1993.

**Anais Eletrônico**

*VIII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar*  
UNICESUMAR – Centro Universitário Cesumar  
Editora CESUMAR  
Maringá – Paraná – Brasil